



O USO ABUSIVO DE ANSIOLÍTICOS POR ADOLESCENTES THE ABUSIVE OF ANXIOLYTICS BY ADOLESCENTS

Charlene Santos Santana¹
Luciano Pereira de Oliveira²

¹Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bacharelado em Biomedicina, Araci – BA, charlenesantana0202@gmail.com

²Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Professor Mestre, Feira de Santana – BA, lucianofarmaciaunef@gmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de ansiolíticos frequentemente utilizados para o tratamento de ansiedade tem se tornado uma questão de saúde pública, principalmente quando a medicalização ocorre no período da infância, em que o uso indiscriminado pode acarretar em prejuízo à saúde da criança. **Objetivo:** Responder as seguintes problemáticas: Quais são os principais fatores que contribuem para o uso abusivo de ansiolíticos por adolescentes? Quais as principais consequências provocadas pelo uso abusivo de ansiolíticos na saúde dos adolescentes? Que estratégias podem contribuir para a prevenção e intervenção no uso abusivo de ansiolíticos por adolescentes? **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa. Para a construção do referencial teórico, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados e Discussão:** Trata-se de uma revisão de literatura constituída por estudos científicos voltados ao uso abusivo de ansiolíticos por adolescentes. **Conclusão:** A análise dos estudos revisados evidencia a crescente preocupação com o uso indiscriminado de ansiolíticos, especialmente entre adolescentes. Fatores como a facilidade de acesso aos medicamentos, a banalização da prescrição médica, a automedicação e a busca por soluções imediatas para o sofrimento psíquico contribuem significativamente para esse cenário.

Palavras-chave: Ansiolíticos; adolescência; medicalização.

ABSTRACT

Introduction: The use of anxiolytics, frequently used for the treatment of anxiety, has become a public health issue, especially when medicalization occurs during adolescence, where indiscriminate use can lead to harm to the adolescent health. **Objective:** Answer the following questions: What are the main factors that contribute to the abusive use of anxiolytics by adolescents? What are the main consequences caused by the abusive use of anxiolytics on the health of adolescents? What strategies can contribute to the prevention and intervention in the abusive use of anxiolytics by adolescents? **Methodology:** This study is a bibliographic review of the literature, with a qualitative approach. To construct the theoretical framework, searches were carried out in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **Results and Discussion:** This is a literature review consisting of scientific studies focused on the abusive use of anxiolytics by adolescents. **Conclusion:** The analysis of the reviewed studies highlights the growing concern about the include use of anxiolytics, especially among adolescents. Factors such as ease of access to medications, the trivialization of medical prescription, self-medication and the search for immediate solutions for psychological suffering significantly contribute to this scenario.

Keywords: Anxiolytics; adolescence; medicalization.



INTRODUÇÃO

O uso de ansiolíticos, medicamentos frequentemente prescritos para o tratamento de transtornos de ansiedade, tem se tornado uma questão de crescente relevância na saúde pública, especialmente quando se trata de jovens. Esses medicamentos, que incluem tranquilizantes e sedativos, são projetados para atuar no sistema nervoso central, proporcionando alívio para sintomas de ansiedade. No entanto, o uso inadequado e abusivo desses fármacos, levanta preocupações significativas sobre os efeitos a curto e longo prazo na saúde (Fávero, 2018).

A problemática do uso abusivo de ansiolíticos por crianças e adolescentes é multifacetada e envolve diversos fatores sociais, culturais e psicológicos. A pressão para atender a expectativas acadêmicas e sociais, aliada à falta de informação adequada por parte de pais e cuidadores, contribui para a crescente aceitação do uso desses medicamentos como uma solução rápida para problemas emocionais. Além disso, a desinformação sobre os riscos associados ao uso indiscriminado de ansiolíticos pode levar a um ciclo vicioso de dependência e agravamento dos sintomas de ansiedade (Cavazzoto, 2022).

Estudos recentes indicam que o uso abusivo de ansiolíticos pode resultar em sérios problemas de saúde, incluindo dependência, efeitos colaterais adversos e comprometimento do desenvolvimento cognitivo e emocional. A literatura aponta que o uso prolongado desses medicamentos pode afetar negativamente a memória, a aprendizagem e o comportamento. Assim, é essencial compreender as causas e consequências desse fenômeno para desenvolver estratégias de intervenção eficazes (Ortiz, 2023).

De Almeida e colaboradores (2025) ressaltam que a automedicação se tornou um fenômeno de proporção mundial, que cresce cada vez mais, algo que está relacionado tanto pela facilidade de acesso aos medicamentos quanto pela mercantilização da saúde. No Brasil, o consumo de ansiolíticos sem prescrição médica é reflexo dessa situação, na qual se busca, cada vez mais, o alívio imediato para transtornos de ansiedade e insônia, levando as pessoas a recorrerem a esses



fármacos sem o devido acompanhamento profissional. Estudos destacam que a automedicação com ansiolíticos, além de mascarar sintomas psicológicos mais profundos, pode provocar quadros de dependência química e outros efeitos prejudiciais à saúde mental e física.

No que se refere ao uso de ansiolíticos entre adolescentes, observa-se também um crescimento expressivo. O aumento alarmante do consumo nessa faixa etária tem gerado discussões sobre os fatores que contribuem para esse fenômeno. Na contemporaneidade, adolescentes enfrentam desafios diversos, como pressões acadêmicas, sociais e pessoais, o que os torna mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão. A busca por soluções imediatas tem estimulado o uso indiscriminado de ansiolíticos, muitas vezes sem prescrição médica, o que agrava os riscos à saúde (Cavalcanti; Barbosa; Barroso, 2023).

O uso abusivo de ansiolíticos por adolescentes é uma questão de saúde pública ainda pouco explorada, apesar de seus impactos significativos na saúde física e mental desses indivíduos. O aumento na prevalência de transtornos de ansiedade e a crescente medicalização do período da adolescência contribuem para esse fenômeno. O uso indevido e abusivo pode acarretar diversas consequências negativas para a saúde, incluindo dependência, efeitos colaterais graves e comprometimento do desenvolvimento cognitivo e emocional (Dos Santos; De Góes; Marquez, 2022).

Além disso, a falta de conscientização entre os profissionais de saúde e a sociedade em geral sobre os riscos do uso abusivo de ansiolíticos agrava ainda mais a situação. A promoção de alternativas de tratamento mais seguras e a educação sobre o uso responsável desses medicamentos são fundamentais para mitigar os riscos associados. Portanto, é crucial investigar as razões por trás do aumento do uso de ansiolíticos e as implicações desse uso para a saúde pública (De Abreu, 2013).

Piton e colaboradores (2024) destacam que, no contexto atual, a crescente utilização de antidepressivos e ansiolíticos por jovens e adolescentes configura uma problemática, principalmente em relação ao seu uso indiscriminado. De acordo com



estimativas do Conselho Nacional de Farmácia, a venda desses medicamentos cresceu 58% entre 2017 e 2021, sendo a pandemia da COVID-19 um fator que contribuiu para esse aumento. O uso indiscriminado pode levar à atenuação temporária dos sintomas, camuflando doenças de base e contribuindo para seu agravamento devido à ausência de cuidados adequados.

Mota, Júnior e Marquez (2023) ressaltam que a adolescência é uma etapa de transição para a vida adulta, marcada por grandes mudanças, o que pode ocasionar sintomas como alterações de humor, baixa autoestima e sentimentos de negação. Embora a farmacoterapia seja essencial para o tratamento desses sintomas, relacionados à depressão ou à ansiedade, há muitas questões sobre o uso de antidepressivos nessa faixa etária que ainda carecem de respostas claras. Assim, torna-se necessário realizar pesquisas direcionadas à medicalização da depressão, destacando-se que a ansiedade e as alterações de humor fazem parte da natureza humana, especialmente no período da adolescência.

Diante desse contexto, este artigo busca explorar a extensão do uso abusivo de ansiolíticos por adolescentes, identificando os principais fatores associados a esse problema, tendo como objetivo responder às seguintes problemáticas: Quais são os principais fatores que contribuem para o uso abusivo de ansiolíticos por adolescentes? Quais as principais consequências provocadas pelo uso abusivo de ansiolíticos na saúde dos adolescentes? Quais estratégias podem contribuir para a prevenção e intervenção no uso abusivo de ansiolíticos por adolescentes?

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa, tendo como objetivo central identificar evidências relevantes sobre estratégias de uso, prevenção e intervenção relacionadas ao consumo de ansiolíticos por adolescentes. Para a construção do referencial teórico, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).



As buscas foram efetuadas utilizando o descritor: “adolescente”, “uso indevido de medicamento” e “ansiolíticos”. Para a seleção dos estudos encontrados, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, de acesso gratuito, que respondessem às problemáticas propostas, a saber: Quais são os principais fatores que contribuem para o uso abusivo de ansiolíticos por adolescentes? Quais as principais consequências provocadas por esse uso na saúde dos adolescentes? Quais estratégias podem contribuir para a prevenção e intervenção no uso abusivo de ansiolíticos por esse grupo?

Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos que não abordavam de forma clara o objetivo central da pesquisa, aqueles que não se enquadravam no tipo de estudo desejado (por exemplo, artigos de opinião, resumos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros) e estudos duplicados.

Adotou um recorte temporal amplo, com o objetivo de analisar o comportamento de consumo de medicamentos ao longo do tempo. Essa abordagem foi escolhida para permitir a observação de possíveis variações no padrão de consumo, possibilitando identificar se houve crescimento, redução ou estabilidade na demanda por medicamentos em determinado período. Ao considerar um intervalo mais extenso, foi possível captar tendências comportamentais mais consistentes, evitando distorções que poderiam surgir em análises pontuais ou de curto prazo.

Ao todo, foram encontrados 147 artigos nas bases de dados. Após a aplicação dos filtros, restaram 101 artigos, os quais foram criteriosamente analisados e excluídos conforme os seguintes aspectos: leitura de resumos e introduções, presença apenas de resumos, artigos incompletos e publicações em anais de congressos. Ao final, nove artigos foram incluídos para a síntese qualitativa.

RESULTADOS

Após a leitura e interpretação dos estudos direcionados ao uso abusivo de ansiolíticos, com foco em adolescentes, foi elaborado um quadro explicativo



delineando os objetivos, a abordagem e os resultados traçados neste estudo, representado no quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos artigos avaliados, identificados segundo o autor, ano da publicação, título, objetivos e resultados.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
Martinez Mendia <i>et al.</i> , 2025	Socioeconomic trends in anxiolytic, hypnotic, and sedative use among secondary school students in Spain from 2010 to 2021: a repeated cross-sectional design	Examinar as tendências nas desigualdades de gênero e socioeconômicas no uso de AHS por estudantes do ensino médio na Espanha, de 2010 a 2021.	Os resultados destacam a necessidade de desenvolver políticas de saúde pública focadas na equidade, abordando o uso de AHS por adolescentes, especialmente entre estudantes do sexo feminino desfavorecidas.
Bushnell <i>et al.</i> , 2025	Nationwide trends in diagnosed sedative, hypnotic or anxiolytic use disorders in adolescents and young adults enrolled in Medicaid: 2001-2019	Mensurar as tendências na prevalência de diagnósticos de TA-S em adolescentes e jovens adultos inscritos no Medicaid dos EUA, entre 2001 e 2019.	O aumento ao longo de duas décadas pode ser atribuído a mudanças na disponibilidade, uso e abuso de medicamentos sedativos, hipnóticos e ansiolíticos e ao aumento da detecção e conscientização e diagnóstico de TA-S.
Fernandes <i>et al.</i> , 2022	Discontinuation of chronic benzodiazepine use in primary care: a nonrandomized intervention	Avaliar a viabilidade, eficácia e segurança de um protocolo de descontinuação de benzodiazepínicos em ambiente de atenção primária.	O protocolo de descontinuação com redução padronizada da dosagem foi viável na atenção primária e mostrou eficácia a longo prazo.
Boyd <i>et al.</i> , 2015	A Prospective Study of Adolescents' Nonmedical Use of Anxiolytic and Sleep Medication	Determinar se o uso médico recente de medicamentos ansiolíticos ou para dormir por adolescentes estava associado ao aumento da incidência de uso de prescrição de outra pessoa para essas classes de medicamentos (uso não médico).	Adolescentes que receberam prescrição de ansiolíticos durante a vida, mas não durante o estudo de 3 anos, tiveram 12 vezes mais probabilidade de usar medicamentos ansiolíticos de outra pessoa, em comparação com adolescentes que nunca receberam prescrição de ansiolíticos. Esses fatores de risco têm implicações significativas para problemas posteriores de uso de substâncias.



Mccabe e West 2014	Medical and Nonmedical Use of Prescription Benzodiazepine Anxiolytics among U.S. High School Seniors	Examinar a prevalência ao longo da vida do uso médico e não médico de ansiolíticos benzodiazepínicos prescritos entre alunos do último ano do ensino médio nos EUA e avaliar os comportamentos de uso de substâncias com base em históricos de vida de uso médico e não médico de ansiolíticos benzodiazepínicos prescritos.	Os ansiolíticos benzodiazepínicos prescritos para adolescentes devem ser monitorados de perto, armazenados com segurança e descartados adequadamente para reduzir o uso não médico devido a sobras de medicamentos e desvios entre colegas.
Puangkot <i>et al.</i> , 2011	Prevalence of Benzodiazepines Misuse in Ubon Ratchathani Province Thailand	Estudo da prevalência do uso, uso indevido, abuso e dependência de benzodiazepínicos na província de Ubon Ratchathani, Tailândia.	A prevalência de uso foi maior do que a relatada anteriormente na Tailândia, enquanto mais da metade dos usuários atuais faziam uso indevido. A vigilância do uso indevido deve ser realizada no grupo de usuários atuais. O profissional médico deve fornecer recomendações aos pacientes, com foco nos danos do uso indevido.
Hulten <i>et al.</i> , 2003	Comparing patterns of long-term benzodiazepine use between a Dutch and a Swedish community	Comparar os padrões de uso de longo prazo de benzodiazepínicos em uma comunidade holandesa e uma sueca em diferentes períodos.	Os paralelos nos resultados de duas coortes em diferentes países e períodos são impressionantes e dão suporte à ideia de estimular intervenções para reduzir o uso de benzodiazepínicos a longo prazo.
Dâderman e Lidberg 1999	Flunitrazepam (Rohypnol) Abuse in Combination with Alcohol Causes Premeditated, Grievous Violence in Male Juvenile Offenders	Este estudo se concentra em 19 jovens infratores que eram frequentemente intoxicados por flunitrazepam (FZ), quase exclusivamente sob a marca Rohypnol.	Nossos resultados corroboram a descoberta de que o FZ deve ser classificado como uma droga da Lista I (ou seja, uma droga semelhante a narcóticos pesados).



Higgitt <i>et al.</i> , 1990	The prolonged benzodiazepine withdrawal syndrome: anxiety or hysteria?	Estabelecer se os sintomas prolongados de abstinência após a interrupção do uso de benzodiazepínicos são causados pelo retorno da ansiedade, histeria, comportamento anormal da doença ou pelo próprio processo de dependência.	Concluiu-se que a SPW provavelmente é uma condição iatrogênica genuína, uma complicação do tratamento prolongado com benzodiazepínicos.
------------------------------	--	---	---

Fonte: Autoria própria, com base nos dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Martinez-Mendia e colaboradores (2025) discutem o uso abusivo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos entre adolescentes. No contexto da Espanha, o ansiolítico mais consumido por essa faixa etária são os benzodiazepínicos (BZDs). Esse consumo está relacionado, principalmente, às desigualdades sociais, à exposição ao bullying, ao desempenho acadêmico, a eventos considerados importantes na vida e ao relacionamento com os pais. Os autores argumentam que é essencial desenvolver estratégias para combater essa problemática. No âmbito clínico, o cuidado em saúde mental deve se basear em uma abordagem interdisciplinar e comunitária, garantindo acessibilidade e atenção contínua. Já no nível comunitário, é imprescindível a criação de alianças entre os ambientes clínico, educacional e outros espaços sociais.

Da mesma forma, Bushnell e colaboradores (2015) também abordam o uso abusivo de substâncias Sedativas, Hipnóticas e Ansiolíticas (SHA), com destaque para os benzodiazepínicos. A maior parte dos medicamentos prescritos para o tratamento de transtornos de sono e ansiedade se enquadra na categoria SHA, sendo identificados como substâncias com potencial risco de uso indevido e desenvolvimento de dependência. Observa-se que muitos adolescentes que utilizam SHA por prescrição médica também relatam o uso não medicamentoso dessas substâncias. Esse uso inadequado pode acarretar incapacidade de cumprir obrigações diárias, além de problemas interpessoais, escolares e sociais. Como



solução para essa problemática, os autores destacam a necessidade de uma prescrição mais criteriosa desses medicamentos.

De acordo com Fernandes e colaboradores (2022), os benzodiazepínicos são amplamente utilizados no tratamento da ansiedade e da insônia. Embora o tratamento a curto prazo costume ser seguro e eficaz, o uso abusivo pode levar ao desenvolvimento de tolerância e dependência física, além de sintomas de abstinência após a interrupção abrupta, que podem ser graves e até fatais. O uso prolongado desses medicamentos está associado à depressão, comprometimento cognitivo, acidente vascular cerebral e câncer. A busca crescente por esses medicamentos está relacionada ao rápido alívio dos sintomas e ao fácil acesso, especialmente no caso dos benzodiazepínicos. Como estratégia de intervenção para reduzir o uso abusivo, destaca-se a diminuição lenta e gradual da dose, sempre com a supervisão de um profissional de saúde.

Já Boyd e colaboradores (2014) discutem o aumento da prescrição de ansiolíticos e medicamentos controlados para indução do sono nos Estados Unidos. Segundo os autores, aproximadamente 3% dos adolescentes já fizeram uso indevido de medicamentos prescritos, principalmente ansiolíticos, sedativos e hipnóticos. Para os autores, a motivação para o uso inadequado e abusivo está relacionada à busca por sensações, à exposição precoce e à maior disponibilidade desses medicamentos, fatores que podem acarretar um risco substancial de overdose e desenvolvimento de transtornos por abuso de substâncias. Assim, destaca-se o papel essencial dos profissionais de saúde na utilização de protocolos para informar pais e responsáveis sobre os riscos associados ao uso abusivo desses medicamentos.

McCabe e West (2014) argumentam que, nos Estados Unidos, a prescrição de medicamentos controlados, incluindo os ansiolíticos benzodiazepínicos, praticamente dobrou entre adolescentes, jovens e adultos. Embora os benzodiazepínicos sejam eficazes no tratamento de transtornos de ansiedade quando utilizados de forma adequada, o aumento do consumo está fortemente atrelado ao uso não médico, facilitado pela maior disponibilidade do medicamento. O uso abusivo dessas substâncias ainda na adolescência contribui para uma



probabilidade maior de desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias, sendo essencial que a prescrição desses medicamentos seja realizada com cautela, com monitoramento próximo, armazenamento seguro e descarte apropriado.

Puangkot e colaboradores (2011) ressaltam que os benzodiazepínicos são medicamentos psicotrópicos utilizados principalmente no tratamento de transtornos de ansiedade, insônia e epilepsia. Contudo, quando utilizados de forma abusiva, podem contribuir para o aumento da tolerância e gerar efeitos adversos, destacando-se que o uso não médico está associado a consequências sociais e econômicas significativas. A dependência dos BZDs configura uma problemática crítica em diversos países.

Hulten e colaboradores (2003) discutem que, embora os benzodiazepínicos sejam medicamentos seguros e eficazes, seu uso prolongado não é recomendado, pois constitui um fator de risco para o desenvolvimento de dependência e abuso. Para o aprimoramento das estratégias de intervenção, com foco na melhoria da prescrição desses medicamentos, é necessária uma visão aprofundada dos padrões de uso a longo prazo.

É importante salientar que, Dåderman e Lidberg (1999) realizaram um estudo na Suécia sobre os efeitos do uso abusivo de ansiolíticos em combinação com álcool, destacando que, especialmente entre homens, tal prática pode provocar comportamentos criminosos e aumento da violência. Enfatizam o uso abusivo de benzodiazepínicos, particularmente diazepam e flunitrazepam, que podem causar reações como pensamentos suicidas, distúrbios comportamentais, reações paranoicas, amnésia e estados que se assemelham à intoxicação alcoólica. Ressaltam, ainda, que o uso abusivo desses ansiolíticos ocorre, principalmente, entre pessoas com dependência de drogas, contrariando totalmente as diretrizes legais e médicas, sendo necessária a restrição e reclassificação da prescrição dessas substâncias.

Por sua vez, Higgitt e colaboradores (1990) argumentam que o uso abusivo de benzodiazepínicos pode causar dependência, provocando sintomas como hipersensibilidade a sons, luz e toque, desrealização, ansiedade e depressão. Os autores indicam que uma alternativa para resolver essa problemática envolve o



apoio social, bem como abordagens cognitivas na conceituação e no tratamento. Ressaltam, ainda, que a suspensão do uso do medicamento não deve ocorrer sem acompanhamento médico, devido ao risco de sintomas de abstinência, como o desequilíbrio neurotransmissor no sistema nervoso central.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar que o uso abusivo de ansiolíticos entre adolescentes é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos sociais, familiares, escolares e individuais. Fatores como desigualdades sociais, exposição ao bullying, dificuldades acadêmicas e problemas no relacionamento familiar são apontados como determinantes importantes para a iniciação e manutenção do uso dessas substâncias, especialmente os benzodiazepínicos.

As consequências do uso abusivo são amplamente reconhecidas na literatura, destacando-se o risco de desenvolvimento de dependência, tolerância, sintomas de abstinência graves, além de prejuízos cognitivos, sociais e comportamentais. Além disso, o uso combinado com outras substâncias, como o álcool, pode potencializar efeitos adversos, ampliando os riscos à saúde e à segurança dos adolescentes.

Nesse contexto, as estratégias de prevenção e intervenção devem ser abrangentes e integradas, envolvendo tanto ações no âmbito clínico, com uma abordagem interdisciplinar e comunitária, quanto no contexto educacional e social, por meio de políticas públicas que restrinjam o acesso indiscriminado a esses medicamentos. A prescrição criteriosa, o monitoramento contínuo e a orientação adequada a pais e adolescentes são medidas fundamentais para mitigar os riscos associados ao uso indevido de ansiolíticos.

Assim, os achados desta revisão reforçam a necessidade de um olhar atento de profissionais de saúde, educadores, familiares e formuladores de políticas públicas para a construção de ações efetivas de promoção da saúde mental e prevenção do uso abusivo de ansiolíticos entre adolescentes.



REFERÊNCIAS

- BOYD, C.; MEYER, E. A.; EPSTEIN-NGO, Q.; VELIZ, P. T.; MCCABE, S. E. A Prospective Study of Adolescents' Nonmedical Use of Anxiolytic and Sleep Medication. **Psychol Addict Behav**. 2015.
- BUSHNELL, G.; LLOYD, K.; OLDFSON, M.; GERHARD, T.; KEYES, K.; CERDA, M.; HASIN, M. Nationwide trends in diagnosed sedative, hypnotic or anxiolytic use disorders in adolescents and young adults enrolled in Medicaid: 2001–2019. **Addiction**, 2025.
- CAVALCANTI, E. B.; BARBOSA, A. C. E.; BARROSO, V. B. A. O aumento do consumo de ansiolíticos por jovens: Uma análise dos aspectos legais e éticos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2023.
- CAVAZOTTO, A. M.; DA SILVA, C. M. Ansiedade e o uso de fármacos psicotrópicos em crianças e adolescentes: revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 1118-1132, 2022.
- DÄDERMAN, A. M.; LIDBERG, L. Flunitrazepam (Rohypnol) abuse in combination with alcohol causes premeditated, grievous violence in male juvenile offenders. **The journal of the American Academy of Psychiatry and the Law**, v. 27, n. 1, p. 83-99, 1999.
- DE ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Artmed Editora, 2013.
- DE ALMEIDA, E. P.; VICARI, V. P.; CRUZ, J. M.; LAVOR, M. A. P. B.; CORDEIRO, M. H. N. Drogas ansiolíticas: quais os riscos e os perigos da automedicalização da vida cotidiana? **Epitaya E-books**, v. 1, n. 97, p. 61-74, 2025.
- DOS SANTOS, D. M.; DE GÓES, M. A. S.; MARQUEZ, C. O. O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e185111335261-e185111335261, 2022.
- FÁVERO, V. R.; DEL OLMO SATO, M.; SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? **Visão acadêmica**, v. 18, n. 4, 2018.
- FERNANDES, M.; NEVES, I.; OLIVEIRA, J.; SANTOS, O.; AGUIAR, P.; ATALÁIA, P.; MATOS, F.; FREITAZ, M. C.; ALVIM, A.; MARIA, V. Discontinuation of chronic benzodiazepine use in primary care: a nonrandomized intervention. **Family Practice**, v. 39, n. 2, p. 241-248, 2022.
- HIGGITT, A.; FONAGY, P.; TOONE, B.; SHINE, P. The prolonged benzodiazepine withdrawal syndrome: anxiety or hysteria? **Acta Psychiatrica Scandinavica**, 82: 165-168, 1990.
- HULTEN, R. V.; ISACSON, D.; BAKKER, A.; HUBERT, G.; LEUFKENS. Comparing patterns of long-term benzodiazepine use between a Dutch and a Swedish community. **pharmacoepidemiology and drug safety** 2003; 12: 49–53.
- MARTINEZ-MENDIA, X. M.; MARTN, U.; BARBUSCIA, A.; BACIGALUPE, A. Socioeconomic trends in anxiolytic, hypnotic, and sedative use among secondary school students in Spain from 2010 to 2021: a repeated cross-sectional design. **International Journal for Equity in Health**, v. 24, n. 1, p. 1-11, 2025.
- MCCABE, S. E.; WEST, B. T. Medical and nonmedical use of prescription benzodiazepine anxiolytics among U.S. high school seniors. **Addict Behav**. 2014.



MOTA, J. H. M.; JÚNIOR, L. P. L. L.; MARQUEZ, C. O. O papel do farmacêutico no uso dos antidepressivos por adolescentes e jovens estudantes: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e103121444655-e103121444655, 2023.

ORTIZ, S. L. C.; DE OLIVEIRA, T. M. A. Uso abusivo de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 30025-30039, 2023.

PITON, V. A.; ANDRÉ, G. S. S.; OLIVEIRA, A. F.; JACOMINI, T. G.; CSTRO, R. C.; FARIA, T. V.; IEMBO, T. Revisão de literatura sobre as consequências do uso excessivo de ansiolíticos e antidepressivos por jovens e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 1141-1153, 2024.

PUANGKOT, S.; LAOHASIRIWONG, W.; SAENGSUWAN, J.; CHIAWIRIYABUNYA, I. Prevalence of benzodiazepines misuse in Ubon Ratchathani province Thailand. **J Med Assoc Thai**. 2011 Jan;94(1):118-22. PMID: 21425737